

## AS REPRESENTAÇÕES DA DEUSA AFRODITE NA GRÉCIA CLÁSSICA INVESTIGADA A PARTIR DA HISTÓRIA SOCIAL DA ARTE E DOS ESTUDOS DE GÊNERO

**Vittória Menezes Vargas (IC)**

Curso de História Licenciatura/ Instituto Federal de Goiás campus Goiânia, Goiânia, Goiás  
e-mail: [vickvargas99@gmail.com](mailto:vickvargas99@gmail.com)

**Diego Avelino de Moraes Carvalho (PQ)**

Departamento de Áreas Acadêmicas I/ Instituto Federal de Goiás campus Goiânia, Goiânia, Goiás  
e-mail: [diego.carvalho@ifg.edu.br](mailto:diego.carvalho@ifg.edu.br)

**Palavras Chave:** Arte grega; Afrodite; Representação; Gênero; Androcentrismo.

### Introdução

A presente pesquisa teve como objetivo promover um trabalho de história social da arte, investigando as representações de gênero contidas na produção artística, notadamente nas esculturas, do período clássico da história grega antiga. Como hipótese primeira, procurou sustentar o argumento que diversas estátuas operam distinções de gênero a partir de critérios sociais estabelecidos dentro de uma cultura profundamente androcêntrica.

### Metodologia

A primeira fase de pesquisa consistiu em uma análise bibliográfica das obras que versavam sobre História Antiga, História da Grécia Clássica e sobre os Estudos de Gênero. A segunda fase tratou-se do levantamento e análise das fontes de estátuas e epítetos de diversas representações femininas e, sobretudo, das de Afrodite produzidas no período clássico, como também, cópias romanas das originais que foram destruídas, porém restauradas ao longo do tempo. Um esforço de comparativo dessas obras enquanto fontes nos ajudaram a sustentar ou reformular essa hipótese primária. Parte dessas fontes foram encontradas em sítios virtuais de museus como Louvre (FRA) e Metropolitan (NY/EUA).

### Resultados e Discussão

A partir do trabalho ficou patente o quanto nesse período clássico os valores androcêntricos estiveram atrelados às representações das figuras femininas, na arte. Como mencionado, a dominação masculina impôs o local que cada gênero ocupou, desde a divisão de trabalho até a representação do corpo. O homem, neste contexto, esteve colocado em nível superior ao da mulher que, por sua vez, é representada como submissa. Como consequência, os princípios dessa perspectiva instituíram medidas que, por muito tempo, suprimiam as mulheres de atuar ativamente na polis. Utilizando da abordagem das teorias de gênero, evidenciamos que as produções artísticas, especificamente as esculturas produzidas no período clássico grego portaram os valores de sua época, notadamente a forma como o

olhar masculino dominante recaiu sobre as representações femininas nas esculturas. Como exemplo, bastou-se observar o quanto as figuras femininas foram representadas cobertas, enquanto os homens não, pois procurava expressar em suas formas estéticas um discurso enviesado em torno do que se compreendia como belo e harmônico naquele contexto, no qual o corpo feminino não se encaixava. Nesse sentido, demonstrou-se o quanto a representação de um corpo é uma expressão pragmática e resultado de uma construção social e expressão da sociedade.

### Conclusões

Ficou patente o quanto essa pesquisa demonstrou seu fôlego para futuros desdobramentos, como exemplo: operar – a partir dos mesmos referências teórico-metodológicos - uma análise das esculturas da Roma Imperial e, posteriormente, das “réplicas” do renascimento – no qual a perspectiva dos estudos de gênero, mais do que evidenciar o olhar androcêntrico dominante na produção estética, procura apresentar as condições materiais [sócio-históricas] para essa incidência, alterando, portanto, todo o código de valores.

### Agradecimentos

Agradecemos ao curso de Licenciatura em História do IFG. O apoio e fomento de atividades de pesquisa que articulem as dimensões do ensino e da extensão foram fundamentais para o estímulo desse trabalho.

### Referências bibliográficas

BELLABONI, Rodrigues. *A arqueologia e arte*. In: *Explicando o inexplicável: interpretando Medusa*. Campinas, 2006, p.173-188;

PINSKY, Carla. *Estudos de Gênero e História Social*. Florianópolis: Revista Estudos Feministas, 2009, p.159-189;